

# **TDICS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PRESCRIÇÕES PARA USO DO AUDIODOCUMENTÁRIO SOB A PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA**

João Djane Assunção da Silva

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB  
Bacharel em Comunicação Social – Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
E-mail: joaodjane@gmail.com*

## **Resumo**

Diante do estabelecimento de uma cultura midiática é fundamental refletir a dimensão que as tecnologias informacionais e meios de comunicação ocupam nos processos educativos. A partir desta concepção este trabalho pontua as contribuições da educomunicação como um movimento alternativo e emergente que aborda a natureza das relações socioculturais contemporâneas, e que busca lidar com a lógica de apropriação das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação - TDICs -, privilegiando a aproximação entre escola e comunidade, e promovendo práticas que prezem pelo respeito às diversidades, o exercício pleno da cidadania e a inclusão social. Como modelo para aplicação prática da abordagem educocomunicativa é descrito um quadro com as possibilidades de atuação e prescrições acerca do uso do audiodocumentário em um ambiente escolar de ensino fundamental e médio. As orientações têm como objetivo estimular e guiar os educadores para que se apropriem destes conhecimentos para desenvolver projetos de educomunicação.

**Palavras-chave:** Educação escolar, TDICs, Educomunicação, Audiodocumentário.

## **INTRODUÇÃO**

Não é novidade alguma dizer que as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação - TDICs - exercem influência direta nas relações socioculturais contemporâneas. Entendidas aqui como mídias, isto é, aparatos tecnológicos e veículos de comunicação social capaz de promover o acesso e a difusão dos mais variados sistemas de dados e informações, possibilitam a inserção dos sujeitos no interior de uma cultura midiática. Em uma sociedade orientada pela lógica capitalista e globalizada, estas tecnologias são componentes atuantes na atividade de gestão econômica, campo das políticas públicas, consumo de bens culturais, e consequentemente, também na educação escolar.

Considerando este cenário surge movimentos alternativos que buscam constantemente pensar estratégias que enfoquem a dimensão que as tecnologias informacionais e meios de comunicação ocupam nos processos educativos. É a partir deste ponto que trago para a discussão a educomunicação, um campo de estudos teóricos/práticos que trata das relações de comunicação no ambiente escolar, isto engloba alunos, professores e gestores enxergando as TDICs enquanto instrumentos para o fortalecimento da expressividade, inclusão, cidadania e

do protagonismo social.

Deste olhar sobre educação, comunicação e o potencial da educomunicação como novo paradigma para pensar esta inter-relação esquematizo neste trabalho as possibilidades de atuação e prescrições acerca do uso do audiodocumentário em um ambiente escolar de ensino fundamental e médio sob a perspectiva educacional. Esse produto comunicacional de caráter didático, informativo e criativo está inter-relacionado à minha agenda de investigação vinculando-se ao meu constante desenvolvimento profissional e como pesquisador acerca do papel das TDICs no processo de ensino-aprendizagem.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo parte de uma metodologia de pesquisa com cunho bibliográfico, onde se buscou o aprofundamento da temática em discussão a partir do material científico já publicado. Inicialmente foi feita uma categorização dos temas principais que foram abordados, especificamente o referencial sobre: educação escolar; TDICs; educomunicação; e audiodocumentário.

Conforme explica Gill (2008):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2008, p. 50).

Definida a categorização temática, foi realizada uma busca de dados por diversos bancos de artigos científicos disponibilizados na internet, além de livros e manuais digitais e impressos. Nesta etapa é necessário que o pesquisador tenha “o cuidado de selecionar e analisar cuidadosamente os documentos a pesquisar de modo a evitar comprometer a qualidade da pesquisa com erros resultantes de dados coletados ou processados de forma equivocada” (FONSECA, 2012, p. 31-32).

Após a seleção do material qualificado foi feita uma leitura aprofundada, onde se atentou para o cruzamento de dados e perspectivas científicas, bem como na escolha por autores que expusessem de maneira consistente e objetiva a descrição conceitual das

temáticas gerais e dos seus delineamentos teórico-práticos específicos.

## EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

O campo educacional não pode deixar de se alinhar aos processos da cultura midiática em acelerada e contínua expansão, e o domínio teórico-prático das relações com as TDICs são partes fundamentais na construção da democratização digital (MORAN, 2004). A informatização vem acontecendo gradativamente nas escolas brasileiras, contudo, o discurso que norteia as muitas das políticas públicas de inserção das TDICs na sala de aula perpassam por resultados quantitativos onde o foco é somente na presença dos aparatos tecnológicos, mas não como se dará os seus usos.

Conforme suscita Aguaded-Gómez (2005) o discurso da modernidade tecnológica promoveu diversas circunstâncias para as instituições educacionais, pois, estas passaram a experimentar crises ocasionadas pelas reformas, reflexões em torno do novo papel docente, desmotivação discente, e a incerteza do novo paradigma informacional.

Neste contexto, a melhor estratégia, sem dúvida alguma, é a educação considerar o ponto de partida para a emergência de movimentos alternativos que, pelo menos, reflitam sobre sua realidade, e se apropriem dos recursos para entender e desenvolver os pressupostos científicos, morais e sociais que permitem recriá-la. O desafio da sociedade audiovisual não é outro senão integrar a mídia em processos educacionais para refletir sobre eles, suas línguas, suas formas de informar sobre o mundo e suas poderosas armas para recriá-lo e construí-lo<sup>1</sup> (AGUADED-GÓMEZ, 2005, p. 27, tradução nossa).

De acordo com Ismar Soares em entrevista para Rios *et al.* (2017), reivindicações em prol da atenção do sistema educativo para o fenômeno comunicativo ecoam na sociedade civil latino-americana desde os anos 60. O autor fala da necessidade que currículos escolares têm de trabalhar temáticas que tratem da relação entre os estudantes e as TDICs, e da comunicação com os próprios estudantes, pois, segundo ele, estamos vivenciando um momento onde a discussão sobre educação midiática adentrou em todas as instâncias sociais.

Da eminente necessidade de se pensar a alfabetização midiática surge um cenário propício à aplicação da educomunicação, um paradigma emergente que se apresenta como

---

<sup>1</sup> *En este contexto, la mejor estrategia, sin duda alguna, es la educación que tiene que plantearse ser punto de partida para que emerjan movimientos alternativos que al menos reflexionen sobre su realidad, se apropien de los recursos para entenderla y desarrollar los presupuestos científicos, morales y sociales que permitan recriarla. El reto de la sociedad audiovisual no es otro que integrar los medios de comunicación en los procesos educativos para reflexionar sobre ellos, sus lenguajes, sus maneras de informar sobre el mundo, y sus poderosas armas para recriarlo y «construirlo».*

alternativa para lidar com a complexidade entre Educação/Comunicação, suas práticas, linguagens e tecnologias. Ismar Soares (2016) explica que através da educomunicação é possível elaborar estratégias que promovam a aproximação da escola com a comunidade local e deem movimento a *práxis* do cotidiano.

A educomunicação se constitui enquanto um campo teórico-prático que aborda as relações socioculturais contemporâneas e busca lidar com a lógica de apropriação das TDICs por parte dos educadores e estudantes, avaliando como os sujeitos devem usar a tecnologia para gerar benefícios ao ambiente educacional. Nas ações educacionais deve-se aproveitar dos inúmeros recursos e linguagens artístico-midiáticas para desenvolver pesquisas, projetos de intervenção<sup>2</sup> que contemplem a criação de produtos informativos e reflexivos sobre leitura crítica dos meios, além da reflexão sobre estratégias de ensino-aprendizagem para utilização consciente das TDICs. Com estes pressupostos a educomunicação busca privilegiar a aproximação entre escola e comunidade e promover práticas que prezem pelo respeito às diversidades, o exercício pleno da cidadania e a autonomia docente e discente. As práticas educacionais prezam pela reafirmação dos direitos civis e pelo protagonismo orientado pela horizontalidade, dialogicidade e inclusão social de grupos historicamente marginalizados.

Por exemplo, os currículos escolares devem permitir a discussão de conteúdo de blog, vídeo-games ou anúncios que reduzam a qualidade da democracia ou que sejam questionáveis da perspectiva dos direitos civis (atos de violência gratuita, conteúdo contraditório que mina a dignidade de certos setores sociais...). Da mesma forma, as escolas devem ser uma plataforma para detectar a imagem padrão de crianças e de juventude retratada pela mídia (GOZÁLVEZ, 2014, p. 39).

Já não é mais possível ignorar o papel que as tecnologias informacionais e meios de comunicação exercem sobre a formação sociocultural dos sujeitos, e a escola enquanto uma das principais instâncias socializadoras necessita intensificar os debates em torno destes temas. Desta forma, o aproveitamento da educomunicação no ambiente escolar perpassa pela vontade dos gestores e principalmente dos professores em se atentarem para as experiências bem-sucedidas, o que conseqüentemente os leva a buscarem o aperfeiçoamento da sua

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar que não se emprega em educomunicação o conceito de intervenção no sentido de interdição, invasão, imposição ou interrupção, pelo contrário, o sentido é o da realização de atividades, da proposta de alternativas inovadoras, da mediação, da oferta de referências libertadoras, que usualmente, por diferentes motivos, não são vislumbradas pelos membros de uma comunidade (ALMEIDA, 2016, p. 5).

formação docente para lidar com as práticas didático-pedagógicas sob a perspectiva educ comunicativa e aplicá-las aos exercícios escolares cotidianos.

## **AUDIODOCUMENTÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA**

O audiodocumentário é um formato radiofônico, portanto, um modelo de programa de rádio que utiliza técnicas jornalísticas para se aprofundar em temáticas quase sempre de cunho sociocultural. Baseados na conceituação de Deleu (2013), o audiodocumentário é entendido enquanto meio de comunicação com caráter didático, informativo e criativo capaz de reproduzir a realidade de maneira unisensorial e por depoimentos falados, sons do ambiente, efeitos sonoros produzidos em estúdio, músicas e até do silêncio.

Do ponto de vista comercial, conforme explica Pessoa (2009), no Brasil o audiodocumentário está quase em extinção, uma vez que raríssimas são as emissoras que veiculam o formato em sua programação. Isto acontece porque o audiodocumentário trabalha temas de maneira mais detalhada e requer um tempo maior de exibição<sup>3</sup>, já “os programas de noticiário das rádios brasileiras prezam pela transmissão factual dos acontecimentos, ou seja, investem em uma cobertura jornalística pautada por temas inesperados, mas que não são aprofundados nem trazem uma riqueza de detalhes” (SILVA, 2017, p. 25).

Nestas circunstâncias, mesmo sendo uma produção sonora concebida junto à evolução histórica dos formatos radiofônicos, foi readaptada ao momento da contemporaneidade regulado pela lógica da interação em rede, até por isso optei por adotar o uso do termo audiodocumentário, ao invés dos seus sinônimos mais difundidos: radiodocumentário (do inglês *radio documentary*) ou documentário radiofônico (do francês *documentaire radiophonique*). Na lógica sociocultural contemporânea os audiodocumentários estão sendo constituídos principalmente por propostas autorais idealizadas por estudantes no âmbito acadêmico, pois, os pesquisadores encontraram facilidades para a sua produção através do acesso às TDICs e um amplo espaço de distribuição e divulgação nas plataformas digitais da internet (SANTOS, 2016).

Ao fazer uma apropriação do audiodocumentário o colocando como mídia educativa trago a experiência realizada em Silva (2017) onde o analisei sob a perspectiva

---

<sup>3</sup> Em Silva (2017, p. 22) considerei dizer que “em relação à duração, normalmente é utilizado um tempo entre trinta minutos e uma hora, dependendo da quantidade, da dinâmica e coerência aplicada ao material coletado”, contudo, atualmente entendo que o tempo médio que representa a duração de um audiodocumentário está entre vinte minutos e uma hora.

educativa para empoderamento e resgate histórico e sociocultural com a comunidade do Sítio Coaçu, Solonópole/CE. Na respectiva pesquisa concluí que a construção de um audiodocumentário possibilitou as crianças e jovens da comunidade enxergarem as TDICs a partir da compreensão acerca do seu impacto social “explorando as suas potencialidades enquanto atores sociais capazes de produzir informação e conhecimento<sup>4</sup>” (SILVA, 2017, p. 101). Baseando-se nesta experiência de educação não formal e buscando compartilhar meu contínuo estudo sobre o objeto na perspectiva educativa, criei um quadro com orientações para aplicação de uma oficina com enfoque no uso educativo do audiodocumentário no ambiente escolar de ensino fundamental e médio.

As prescrições sugerem que o educador que deseje trabalhar com esta mídia através da implementação de um projeto educativo deve contemplar etapas como as descritas no Guia de Educação Pela Comunicação na Escola da CIPÓ - Comunicação Interativa (2011): planejamento, sensibilização, produção (pesquisa e produção de conteúdo, produção técnica, edição e finalização/montagem), lançamento e avaliação.

Tendo estabelecida a dimensão geral do trabalho educativo, as orientações para a oficina detalham uma metodologia com instruções que englobam aspectos de sensibilização, apreensão teórico-prática, participação, exercício da cidadania e alfabetização midiática. Ressalto que algumas prescrições são subjetivas, pois, dependem dos objetivos delineados pelo planejamento geral de um projeto e as especificações do componente curricular central na qual ele possa estar vinculado.

#### **Quadro 01: Prescrições para aplicação de uma oficina com enfoque no uso educativo do audiodocumentário no ambiente escolar de ensino fundamental e médio.**

##### **Dinâmica de apresentação**

Inicialmente, em uma oficina educativa aconselha-se a realização de uma dinâmica de apresentação, mesmo em turmas onde os alunos já se conhecem há bastante tempo. Este tipo de atividade é fundamental para o professor romper com a timidez e a indiferença no grupo. As dinâmicas de apresentação servem para motivação e engajamento e possibilitam a socialização.

**Sugestão de dinâmica:** a primeira ação a ser pensada é orientar a disposição da turma de forma horizontalizada, adequando um posicionamento que possibilite com que todos no local se sintam no mesmo nível de participação. Sugere-se a ordenação das cadeiras de maneira circular ou no formato de meia-lua em “U”. A intenção é facilitar o diálogo e a livre manifestação do pensamento. Outra opção é a formação de um círculo com todos sentados no chão, inclusive o professor. Na sequência, imaginando que no planejamento geral o professor tenha feito um levantamento e definido quais

<sup>4</sup>A experiência foi tão bem-sucedida que o audiodocumentário “Um pé de coaçu - meu lugar é minha história” disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=yJz66fT-my0>>ganhou o prêmio “Microfone de Prata”, que reuniu os melhores programas jornalísticos radiofônicos da edição 2018 dos Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

equipamentos de gravação podem ser usados para a produção do audiodocumentário (gravadores, celulares, *smartphones*, *tablets*, etc.) pedir para que um aluno inicie a apresentação respondendo perguntas padrões definidas (nome, idade, onde mora, o que gosta de fazer para se divertir e sua relação com as TDICs) enquanto outro aluno utiliza o equipamento para gravar a sua fala. A ideia é simular uma espécie de entrevista improvisada, sendo que após cada aluno ter sua resposta gravada ele deve pegar o dispositivo de gravação e entrevistar outro aluno, e assim sucessivamente até todos terem a oportunidade de ser entrevistado e entrevistador. A estruturação desta dinâmica já é um treinamento para a produção do audiodocumentário, uma vez que permite o contato com o recurso de gravação e com a noção de entrevista sonora. O material gravado pode ser usado para avaliação do projeto e ainda ser inserido posteriormente no produto, seja como conteúdo complementar ou para a composição de créditos finais, isso vai variar de acordo com a temática abordada no audiodocumentário, bem como nos objetivos do projeto educacional.

### O projeto e seu referencial teórico

O segundo momento é para explicar conceitos básicos sobre a prática educacional e para definir os detalhes de como se dará a construção do audiodocumentário e quais são os seus objetivos. Não esquecer de frisar a relação entre educação e o produto a ser realizado, as práticas escolares e a comunidade local. Em uma oficina educacional a alfabetização midiática é fundamental, e para isso se faz necessário que o aluno entenda o produto comunicacional em seu caráter informativo, mas também político/ideológico. Esta concepção implica estabelecer uma visão crítica e reflexiva da função midiática e dos interesses por de trás do processo de produção. O professor deve trabalhar o conceito dos audiodocumentários para que os alunos adentrem no universo a qual a prática está inserida, posicionando o recurso na formação dos processos históricos dos meios de comunicação e a sua constituição na contemporaneidade.

**Sugestão de atividade:** inicialmente destacar que o audiodocumentário é um formato jornalístico e que assim como em textos literários possui classificações, além de que são classificados por tema e por narrativa<sup>5</sup>. Em seguida estabelecer em termos gerais a diferença do documentário para a reportagem jornalística, as características e particularidades que conceituam o documentário audiovisual e o audiodocumentário. Para fixação do conteúdo podem ser apresentados pequenos trechos de cada um dos formatos comunicacionais para depois abrir uma discussão focando a noção de um ser produzido com áudio e imagens e o outro ser apenas com áudio. Após a discussão conceitual escutar dos alunos o que esperam do projeto e juntos alinhar suas expectativas com os objetivos geral e específicos.

### A importância do áudio para a construção de uma narrativa

Esta etapa é importante para trabalhar a utilização do elemento sonoro em uma peça comunicacional. Serve para mostrar o protagonismo do áudio e o seu poder de despertar sensibilidades e recriar as percepções da realidade.

**Sugestão de atividade:** expor trechos com a sonoridade original de uma obra audiovisual e depois exibir a mesma obra com uma sonorização completamente diferente da versão oficial. A versão editada pode ser previamente preparada no planejamento do projeto. Indica-se exibir obras clássicas, de preferência desenhos animados populares como Tom e Jerry e Pica-Pau, dentre outros, pois, estes tendem a serem conhecidos por diferentes faixas etárias.

### Dinâmica do desenho coletivo

É um recurso utilizado para trazer descontração ao ambiente escolar. Atua também como quebra do

<sup>5</sup> Um documento muito eficiente para ser usado como guia é o Manual de Rádio Documentário de Márcia Detoni (2007).

tom professoral que as atividades anteriores estabelecem<sup>6</sup>. A dinâmica do desenho coletivo não é indicada de maneira aleatória, pois, conforme o seu funcionamento pode estimular a gestão participativa e a sensibilização do imaginário. Quando se trata de trabalhar recursos comunicacionais unisensoriais auditivos em sala de aula é necessário desenvolver a criatividade e imaginação dos alunos.

**Descrição da dinâmica:** a atividade requer que todos sentem no chão dispostos em forma de círculo. Após isso se distribui individualmente uma folha em branco e se espalha no centro do círculo diversos lápis de cor ou giz de cera. O objetivo é que cada aluno pense em um desenho e comece a desenvolvê-lo na folha lhe concedida. O professor deve em curto período falar a palavra “troca” e cada participante terá de repassar a sua folha para a pessoa ao lado com o intuito de que ela possa dar continuidade ao desenho. Pode-se fazer isso até o desenho referente a cada aluno retornar a sua mão, mas se a turma for pequena o processo pode ser repetido mais de uma vez. Após o desenho voltar a mão do criador inicial, individualmente todos devem apresentar a sua ideia primeira e comentar o resultado finalizado de maneira coletiva.

### Empoderamento comunicativo

Nesta atividade busca-se trabalhar o protagonismo juvenil mediante o acesso as TDICs. O ideal é abrir um debate coletivo que fale sobre como as TDICs (destacando o audiodocumentário) podem ser usadas numa perspectiva educacional, ou seja, para promover o direito à comunicação e ao exercício da cidadania. Aqui reafirma-se que é necessário explicar aos alunos o poder político/ideológico que os meios de comunicação possuem e elucidar que através das mídias alternativas e da internet cada indivíduo tem capacidade para criar produtos midiáticos de forma simples e eficiente<sup>7</sup>. Pode-se abordar exemplos qualitativos realizados por grupos independentes (comunidades, coletivos, centros culturais, iniciativas pessoais, etc.) que utilizem das diversas linguagens artístico-comunicacionais que remetam aos anseios de discussão da turma e que sejam próximos a realidade sociocultural e geográfica na qual estão inseridos. Nesta parte o professor deve comentar sobre as inúmeras e gratuitas plataformas de divulgação de material na internet. Isto será importante para a divulgação quando o produto estiver finalizado.

**Sugestão de atividade:** após a explicação convidar os alunos para darem uma volta pela escola, e se possível, em alguns pontos da comunidade que a cerca. O objetivo é que durante o percurso os alunos registrem informações acerca do ambiente que convivem. O registro pode ser feito através de gravações sonoras, vídeos e fotografias, variando de acordo com a possibilidade técnica dos equipamentos dispostos na oficina. Depois de retornar à sala de aula o professor pode utilizar as informações coletadas para explicitar que as TDICs possibilitam um universo de interação e expressão comunicativa.

### Roteiros e *scripts* para audiodocumentários

O audiodocumentário é originalmente um formato jornalístico produzido para o rádio, portanto, sua orientação técnica, ainda que atualmente menos rigorosa, se baseia na linguagem radiofônica. Desta maneira o roteiro e o *script*<sup>8</sup> são elementos importantíssimos na sua etapa de produção. No roteiro deve constar todo o trabalho técnico a ser realizado, como: vinhetas ou chamadas introdutórias; músicas de fundo; sonoras; narrações; efeitos sonoros, etc. Já o *script* é a parte escrita onde são detalhadas todas as informações, na ordem em que vão acontecer. O professor deve apresentar o passo a passo na construção dos roteiros e *scripts* utilizando modelos resumidos e simplificados para auxiliar o entendimento e logo em seguida reproduzir trechos de audiodocumentários para a identificação dos elementos estudados e para que os alunos se familiarizem com as características

<sup>6</sup> Outras dinâmicas que podem ser utilizadas neste sentido foram aplicadas e descritas em Silva (2017).

<sup>7</sup> Na Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais é possível encontrar vasto e atualizado material para formação de educadores na cultura digital. Disponível em: <<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>> Acesso em 19 de jun. 2018.

peculiares às narrativas unisensoriais auditivas.

**Sugestão de atividade:** após a exposição do conteúdo teórico o professor divide a turma em grupos e sugere temas para que os alunos elaborem um exemplo imaginário de roteiro e *script* de um pequeno modelo de audiodocumentário.

#### Captação de áudio, narração e técnicas de entrevista

No que se refere ao audiodocumentário, aprender como realizar a captação de áudio, fazer uma narração e conhecer técnicas de entrevista e edição (citaremos a edição de maneira específica mais à frente) formam o eixo principal para a sua construção. O professor deve fazer uma apresentação detalhando técnicas e mostrando como obter o seu melhor aproveitamento<sup>9</sup>. Sobre os equipamentos se ressalta que atualmente há gravadores específicos para o trabalho de captação de áudio, porém, este não é um equipamento popular entre os jovens. O adequado é abordar o potencial dos dispositivos móveis, tais como os celulares, *smartphones* e *tablets*. A maioria dos celulares simples possuem um gravador padrão que realiza sem dificuldades uma gravação sonora. Os *smartphones* e *tablets* também possuem gravador padrão, mas, além disso oportunizam a instalação de recursos externos, como os diversos aplicativos que podem ser baixados via internet<sup>10</sup>.

**Sugestão de atividade:** uma dica para o treinamento é reproduzir algum conto literário sonoro que provoque o questionamento dos alunos sobre as decisões do personagem protagonista<sup>11</sup>. Depois disso separar a turma em duplas e pedir para que definam um entrevistado e um entrevistador. A ideia é que utilizando o equipamento de gravação o entrevistador faça questionamentos ao entrevistado sobre o que ele faria se estivesse na posição do personagem do conto, abordando situações e possíveis cenários. Os alunos devem fazer a atividade de maneira livre para garantir a espontaneidade. Após um tempo determinado para que todos possam ter concluído a entrevista o professor utilizará o material para orientação, discutindo princípios sobre como fazer as perguntas em uma entrevista, escolher o melhor local de captação de áudio, diminuir a possibilidade de ruído, manter a melhor distância do equipamento para a boca, etc. As entrevistas têm um empecilho em relação as outras atividades, pois, nem todos os alunos possuem a desenvoltura para formular questões quando estão diante de outro alguém, por conta disso, o professor carece de estimular a fala e o diálogo estruturado durante toda a oficina. No que se refere a atividade de narração pode-se pegar trechos do conto e pedir para que os alunos transcrevam e tentem reproduzir verbalmente igual como está na narrativa literária. O mesmo pode ser feito com audiodocumentários para se obter a precisão da narração jornalística.

#### O processo de edição/montagem

Esta atividade é basicamente a finalização da parte prática do projeto, contudo, é importante o professor já ir adentrando nesta etapa para que ensine nos alunos a liberdade para que, se possível, possam praticar de forma independente em casa ou na própria escola. O processo inicia-se com a decupagem, que é a organização do material básico para a construção do audiodocumentário, isto é, os depoimentos das entrevistas, narração do texto jornalístico e sons de ambientação, estes que serão unidos aos efeitos sonoros produzidos em estúdio e as músicas. Na **edição/montagem**, o

<sup>8</sup> Orientações específicas acerca da elaboração de roteiros e *scripts* para peças radiofônicas podem ser encontradas em: <[http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/oficina\\_radio/fazer\\_radio3.htm](http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/oficina_radio/fazer_radio3.htm)> Acesso em: 26 de mai. 2018.

<sup>9</sup> O documento Produtora de Áudio Popular do Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araujo – Cefuria e do Ministério da Cultura (2012) é um grande auxiliar.

<sup>10</sup> Um exemplo de aplicativo de gravação de áudio que realiza um ótimo trabalho é o Grava Já. É gratuito e pode ser baixado na loja de aplicativos da plataforma *android*. Disponível em: <[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gravaja&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gravaja&hl=pt_BR)> Acesso em 01 mar. 2018.

<sup>11</sup> Um exemplo de conto sonoro para esta proposta de atividade é o de Aladdin e a Lâmpada Maravilhosa. Disponível em: <<http://bit.ly/2M75qWx>> Acesso em 28 mai. 2018.

professor vai precisar de no mínimo um computador com *softwares* próprios para trabalhar a montagem do áudio, se houver internet há a possibilidade de trabalho *on-line*. Caso a escola disponha de laboratório de informática e acesso à internet o processo é facilitado.

**Sugestão de trabalho:** deve-se frisar o princípio básico de transferência de arquivos, conversão de áudio (formatos e extensões de arquivos) e a montagem propriamente dita do material (junção, corte, melhoramento, efeitos, etc.)<sup>12</sup>. Para conversão de áudio pode-se trabalhar com o *software* gratuito *Format Factory*<sup>13</sup>. Para edição de áudio avançada o *Audacity*<sup>14</sup> é um completo e gratuito *software*. Para edições mais simples, porém, muito eficientes, pode-se trabalhar na plataforma *on-line* e gratuita 123 Apps<sup>15</sup>.

**Fonte:** O autor deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto sociocultural tecnológico faz com que as TDICs sejam parte do ambiente escolar mesmo que a escola opte por não se aprofundar nas discussões sobre seus usos. Isto se dá pela inevitável relação das culturas juvenis com a tecnologia, poderíamos até falar em uma afinidade quase simbiótica ou de interdependência. Há uma cultura midiática presente no contexto escolar que pode ser trabalhada numa perspectiva de aproximação entre os atores constitutivos da escola e a realidade social da comunidade que a cerca. Por isso pontuei a importância do surgimento dos movimentos alternativos como a educomunicação.

Entendo que as práticas educacionais aplicadas ao contexto escolar demonstram competência para a coordenação de projetos que contemplam educação e comunicação, preparando os alunos para lidar com as tecnologias já consolidadas e as emergentes de forma crítico-reflexiva, consolidando ações de inclusão e ampliando a sua formação humanista.

No mundo em que vivemos, onde o real e o virtual disputam espaço no cotidiano das pessoas, é fundamental que as ações educativas, não só as formais, promovam a reflexão acerca do uso das diversas tecnologias e o seu impacto para a construção sociocultural. Diante disto, por acreditar no potencial emancipador das práticas educacionais e baseado nas experiências de pesquisas que desenvolvi no percurso acadêmico com audiodocumentário, é que construí o roteiro da oficina fundamentada nos princípios da educomunicação. Estas prescrições têm o objetivo de estimular e guiar os professores para que se apropriem destes conhecimentos para desenvolver seus próprios projetos educacionais.

Por fim, destaco que o audiodocumentário é um meio democrático e acessível para atingir uma educação capaz desenvolver ações para melhorar as relações interpessoais e dar

<sup>12</sup> A apostilha de Caio Nocko (2011) com fundamentos para a produção de áudio é uma grande auxiliar.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.pcfreetime.com/?language=pt>> Acesso em 26 jun. 2018.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.audacityteam.org/download/>> Acesso em 15 jun. 2018.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://123apps.com/pt/>> Acesso em 19 jun. 2018.

autonomia de fala aos sujeitos, isto em um aspecto de que possam atuar da melhor forma possível nos espaços onde estão inseridos, seja na sua escola ou qualquer ambiente da comunidade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

AGUADED-GÓMEZ, J. I. Estratégias de edu-comunicación en la sociead audiovisual. **Comunicar**. Huelva, v. 24, p. 25-34, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=15802405>> Acesso em: 19 de jun. 2018.

ALMEIDA, L. B. C. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, 2016. Disponível em: <[http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_\\_\\_reas\\_de\\_interven\\_\\_\\_o\\_da\\_educo\\_/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as___reas_de_interven___o_da_educo_/1)> Acesso em: 20 de out. 2016.

CENTRO DE FORMAÇÃO URBANO RURAL IRMÃ ARAUJO - CEFURIA; MINISTÉRIO DA CULTURA. **Produtora de Áudio Popular: Compartilhando Experiências**. Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.cefuria.org.br/files/2012/08/Cartilha-Ponto-de-Cultura.pdf>>. Acesso em: 30 de jun. 2018.

CIPÓ – COMUNICAÇÃO INTERATIVA. (org.). **Entretantos - Guia de Educação pela Comunicação na escola**. Salvador, 2011. Disponível em: <[https://issuu.com/cipo.comunicacaointerativa/docs/entretantos\\_-\\_educa\\_\\_\\_o\\_pela\\_comun](https://issuu.com/cipo.comunicacaointerativa/docs/entretantos_-_educa___o_pela_comun)> Acesso em: 22 de jun. 2018.

DELEU, C. *Le documentaire radiophonique*. Paris: L'Harmattan, 2013.

DETONI, M. **Manual de Rádio Documentário**. Apontamentos de aula, 2007. Disponível em: <<http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marcia-detoni-1.pdf>> Acesso em: 26 de fev. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOZÁLVEZ, V. Educação para a Cidadania Democrática em uma Cultura Digital. In: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B.; ANJOS, F. A. (Org.). **Cadernos de debate da classificação indicativa**. Brasília: Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Justiça, v. 5, p. 39-51, 2014. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume-5v2.pdf>>. Acesso em: 16 de mai. 2018.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos**. Itajaí, v. 4, nº 2, p. 347-356, mai./ago. 2004. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rc/article/view/785/642>> Acesso em: 29 de jun. 2018.

NOCKO, C. **Produções de Áudio: Fundamentos**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/tematicos\\_producoesaudio.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/tematicos_producoesaudio.pdf)>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

PESSOA, S. C. Radiodocumentário: gênero em extinção ou lócus privilegiado de aprendizado. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais**. Curitiba, 04 a 07 de set. 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3504-1.pdf>> Acesso em: 01 de jun. 2017.

RIOS, A. *et al.* Entrevista: cresce pesquisa em educomunicação no brasil - para se ter comunicação de qualidade é preciso ter participação. **Revista Dialogos**. Brasília, v.21, nº 1, p. 79-85, jul. 2017. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/7967>> Acesso em: 10 de abr. 2018.

SANTOS, G. N. **Um cinema para os ouvidos**: mapeando o radiodocumentário. 2016. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em <<https://goo.gl/eEOgi1>> Acesso em: 05 de jan. 2017.

SILVA, J. D. A. **Audiodocumentário como forma de empoderamento e resgate histórico e sociocultural**: uma experiência educacional com a comunidade do Sítio Coaçu, Solonópole/CE. 2017. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2KxKXK9>>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

SOARES, I. O. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 21, nº 1, p. 13-25, mai. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451>>. Acesso em: 19 de mai. 2018.